

“OBRIGADO, RAONI. A GENTE SE ENCONTRA NAS LUTAS!”

“THANK YOU, RAONI. WE FOUND OURSELVES IN FIGHTS!”



César Augusto Bubolz Queirós ¹

Um combatente pelas causas sociais que dedicou sua vida ao debate político e ao confronto de ideias. Um professor dedicado e comprometido com a educação pública, de qualidade e socialmente referenciada. Uma liderança partidária com forte atuação política, tendo ocupado a importante função de presidente do PSOL no estado. Um pai e marido carinhoso e dedicado. Um pesquisador preocupado com as mazelas da sociedade. Um companheiro de conversa nas mesas de bar e nas partidas de futebol. Pois, com apenas 37 anos de idade, Raoni Araújo Lopes nos deixou em novembro do ano passado e sua partida foi profundamente sentida por todos, em especial por sua companheira, Karinny Lima, e por seu amado filho Heitor.

Tendo se formado em História pela UNINORTE no ano de 2013, após ter realizado uma especialização em Ensino e Pesquisa em História, onde, sob a orientação da professora Elisângela Maciel, deu início à pesquisa “*O Trotskismo como experiência de classe social em Manaus: A Convergência Socialista (1985-1993)*”, Raoni foi aprovado no processo de seleção para ingresso no curso de Mestrado em História da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ingressando no curso em 2017 e dando continuidade à pesquisa iniciada na especialização. Aprovado na seleção, me coube a tarefa de orientar sua pesquisa e o que senti foi a enorme empolgação de um pesquisador-militante extremamente disposto a desenvolver um trabalho de fôlego. Sua pesquisa tinha o objetivo de analisar a atuação da Convergência Socialista na Amazônia,

¹ Doutor em História pela UFRGS, professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Coordenador do Laboratório de Estudos sobre História Política e do Trabalho na Amazônia (LABUHTA).



buscando compreender como os trabalhadores – e trabalhadoras – vivenciaram esta experiência de classe por meio de sua vivência política, procurando destacar a trajetória de seus ex-militantes e jornais.

Sua análise se debruçava sobre o contexto das décadas 1980-1990, quando a Convergência Socialista teve seus primeiros movimentos no estado a partir do protagonismo de alguns professores da rede pública na região. Raoni destacava o fato de que a Convergência Socialista em Manaus esteve entre “as principais correntes do Partido dos Trabalhadores como um setor sindical fundador regional da Central Única dos Trabalhadores, acompanhando os principais processos de luta social na metade da década de 1980, como as greves operárias no polo industrial, a greve da rede pública de ensino e a formação da APPAM – Associação Profissional dos Professores do Amazonas”. Para ele, “aquelas mulheres e homens constroem a partir da política a vida numa referência marxista radical, interferindo e contribuindo na luta social na Amazônia”.

No PPGH, Raoni participou de eventos acadêmicos, como, por exemplo a XVI semana de história da UNINORTE, realizada em junho de 2017, quando participou de uma mesa redonda apresentando o trabalho “Presença dos Católicos do movimento operário regional”. Sob minha orientação, Raoni passou a integrar o Laboratório de Estudos sobre História Política e do Trabalho na Amazônia (LABUHTA), tendo contribuído na organização de eventos, como a I Jornada de Debate em História, evento que é anualmente promovido pelo LABUHTA. Raoni ainda foi membro do Conselho Editorial da revista eletrônica discente ‘Manduarisawa’ que, para Raoni, “é uma possibilidade do exercício da atividade de pesquisa e da publicação de resultados”.

No ano de 2017, aprovado em concurso público, Raoni passou a atuar como professor de História da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, tendo que enfrentar o desafio de “conciliar trabalho docente e atividade de pesquisa acadêmica”. Além disso, Raoni nunca deixou de lado a militância político-partidária, atuando cotidianamente junto aos movimentos sociais e estando sempre envolvido na linha de frente das lutas populares. Tendo sido membro da direção do PSOL (2009-2010) e do PSTU (2013), entre os anos de 2019 e 2021, ocupou o importante cargo de presidente do PSOL e, no 7º



Congresso do partido, passou a integrar a nova diretoria (2021-23) exercendo a função de Secretário Geral do partido.

Em abril de 2019, Raoni realizou seu Exame de Qualificação de Mestrado, tendo à sua frente uma banca formada por mim, na condição de orientador e presidente da banca, e pelos professores Davi Avelino Leal e Glauber Cícero Biazo. Seu relatório de qualificação foi aprovado, embora o próprio Raoni não tenha ficado plenamente satisfeito com o material apresentado à banca. Nas considerações finais do capítulo que integra o referido relatório, ele fez questão de frisar que o resultado ficou “muito aquém do que foi projetado no início de 2017”, mas finalizava com otimismo ao dizer que “apostamos no futuro para favorecer uma abordagem melhor”. Neste mesmo ano, em janeiro, ele havia se tornado pai de Augusto Heitor, por quem sempre nutriu o mais profundo amor incondicional e dedicação irrestrita. Infelizmente, Raoni não teve condições de finalizar a pesquisa, tendo solicitado desligamento do curso em junho de 2020, lamentando não ter finalizado um trabalho que, a seu ver, poderia “contribuir para a superação de muitos problemas e limites regionais”. No final, o desafio de conciliar o trabalho como professor, a militância política e a vida acadêmica foi pesado demais.

Com o objetivo de fazer uma singela homenagem ao Raoni, conseguimos recuperar seu relatório de Qualificação graças à gentileza de sua companheira Karinny Lima e propusemos ao editor da Revista Canoa do Tempo, professor Anderson Vieira, a publicação deste material sob a forma de uma seção destinada a homenagear Raoni Araújo Lopes. Além deste pequeno texto e do capítulo apresentado em seu relatório de Qualificação, integram esta seção duas entrevistas realizadas logo após seu exame de Qualificação. As entrevistas foram conduzidas por mim e pelo Raoni e tiveram como colaboradores os professores Aloysio Nogueira de Melo e João Ricardo Bessa Freire. Consideramos que, mais do que uma homenagem a Raoni, esta seção contribui de forma significativa para o debate sobre o processo de reorganização político-partidária no estado do Amazonas.

Em maio de 2022, Raoni colocou seu nome à disposição do PSOL como pré-candidato ao Senado. No manifesto que lançava sua pré-candidatura,

destacava: “não abro mão de construir a unidade entre os progressistas para derrotar a ameaça autoritária que rouba a nossa dignidade, os nossos direitos e empregos. Por isso, digo a vocês que estou pronto para o combate”. Poucos meses depois, após envolvimento em uma disputa interna no partido na qual foi acusado de perseguição política e de violência de gênero, Raoni entregou o cargo de secretário-geral do PSOL no Amazonas e solicitou formalmente seu desligamento do partido. Nesta ocasião, publicou nas redes sociais a seguinte mensagem: “Obrigado, PSOL. A gente se encontra nas lutas!” Neste momento, sou eu que te respondo: obrigado, Raoni! A gente se encontra nas lutas!

